



LEITURAS NO GÊNERO ROMANCE: ESTUDOS FORA DAS TRILHAS

Autora (1) Lilásia Chaves de Arêa Leão; Co-autora (1) Ana Cristina Teixeira de Brito
Carvalho

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA- Campus Codó.
lilasia.reinaldo@ifma.edu.br; Universidade Estadual do Maranhão –UEMA-Campus Balsas.
anacris.brito@hotmail.com*

No âmbito dos estudos literários, convencionou-se a partir de vários teóricos fundamentais, dentre eles Massaud Moisés, Salvatore D’Onofrio, Regina Zilberman, Norma Goldstein, Cândida Vilares Gancho dentre outros, que as análises das narrativas em prosa são realizadas por meio da exploração de pontos de vista de uma macroanálise (em que se vê a obra como um todo) ou micro-análise (quando se vê a obra por meio de seus elementos constitutivos, em separado). A maioria desses pesquisadores demonstra o modo como nos acostumamos a ver as obras serem investigadas, por meio de elementos tais como personagens, narrador, espaço, tempo, ambiente e enredo, inquestionáveis mosaicos constitutivos dessas narrações, itens que sempre orientamos aos nossos alunos que observem e tragam à feitura dos seus trabalhos escritos, tais como análises, resenhas, seminários, etc. Acontece que, assim, detentores desse saber disseminado, instituído e cobrado nos diversos níveis do ensino, nesta era do acesso à internet com seus *blogs*, páginas, *links* e *hiperlinks*, incontáveis analistas, desde os profissionais até os simpatizantes ou amadores, publicam indefinidamente suas leituras, muitas delas com nível de excelência, em ambiente virtuais, gerando uma enorme lista de opções para pesquisa que, também, se constituem, àqueles menos comprometidos, numa opção comodista e ilegal do recurso de “copiar e colar”- prática comumente utilizada por alunos que se julgam sempre “ocupados demais” para realizarem as leituras solicitadas. Vivenciando, também, esse tipo de experiência no cotidiano de algumas salas de aula e pensando numa saída que tornasse possível uma leitura mais atenta como pressuposto à apresentação de resultados na disciplina Português para turmas do Nível Médio do IFMA Codó, desenvolveu-se uma proposta de leitura com focos de investigação diferenciados e direcionados para o propósito de que os alunos percebessem a necessidade de efetivas leituras para a conquista da condição do protagonismo e letramento literário. Como consequência, alcançou-se o objetivo de despertar olhares e percepções mais apurados nessas atividades. Com a adoção de uma metodologia de leitura que direcione a reflexão dos alunos sobre os aspectos mais profundos do texto, conseguiu-se melhorar o desempenho dessas turmas, que se mostraram muito mais conscientes da importância de se construir um protagonismo como leitor.

PALAVRAS-CHAVE: literatura, leitura, estratégias.

INTRODUÇÃO

O objetivo proposto para esta comunicação oral no evento IV Congresso Nacional de Educação é apresentar uma proposta de metodologia orientada para o ensino-aprendizagem de conteúdos da disciplina Português relativos às leituras e interpretações de obras literárias em

língua Portuguesa. Denominamos a essa experiência como “leitura fora das trilhas”, pois se trata de uma experiência de “quase fuga” aos modelos consagrados nos estudos teóricos literários que, por essa via, sempre moldaram o percurso a ser investigado nas obras e, por conseguinte, conduziram aos resultados de uma quantidade infínita de explorações analítico-acadêmicas de tramas narrativas de ficção.

Assim, sempre modelaram nossos percursos analíticos, ainda que fossem como ponto de partida, os consagrados esquemas provenientes desses olhares que teceram e tecem as bases utilizadas em estudos analíticos ao longo de muitas décadas. Tomemos como exemplo o livro de Cândida Vilares Gancho, sob o título *Como analisar narrativas* (2011), da série princípios. Esse livro oferece-se como um manual minuciosamente elaborado com conceitos fundamentais das narrativas, dentre outros aspectos, elencando os elementos constitutivos desse gênero literário e exemplificando-os ricamente com excertos de diversas obras, passo a passo. E é importante ressaltar que não há, nesta proposição de trabalho, nenhuma objeção aos estudos teóricos que, incontestavelmente, servem de base de sustentação aos estudos literários. Na realidade dos alunos de um curso de Licenciatura em Letras, o livro faz-se ferramenta bastante útil, pois apresenta-se como um ótimo resumo: conciso, claro, didático e pode-se dizer completo.

Contudo, no caso específico do Ensino Médio, se pretendemos que os alunos realmente leiam as obras nas suas páginas originais, os encaminhamentos a esses estudos necessitam de que asseguremos que esses alunos se dediquem à realização de leituras cujos resultados a serem apresentados não sejam tão facilmente “colados das malhas da internet”. E ainda que em relação aos alunos que se dedicam, de fato, aos estudos literários, saibamos que esses modelos são bastante completos, quando se fala em alunos do Ensino Médio, em especial os alunos de Cursos Técnicos, a realidade das salas de aula é a de que a disciplina Português é apenas estruturante para as demais disciplinas específicas dos cursos técnicos, ou seja, não é a disciplina à qual os alunos têm se dedicado como prioridade.

Nesse contexto claramente exposto, no cotidiano escolar do Ensino Médio Técnico do IFMA-Campus-Codó, ambiente da proposta, observou-se que em relação às disciplinas básicas tais como o Português, a dedicação dos alunos é visivelmente menor, afinal, eles estão quase sempre em aulas práticas, em campo, em aulas de cálculos e experimentações. Então, desse universo vivenciado surgiu essa necessidade de se transitar para uma proposta mais



objetivada e orientada rumo aos destaques temáticos das obras, a fim de promover leituras atenciosas e interpretações de fato.

Sabe-se que existem muitos outros ângulos de leitura realizáveis, tais como interpretações psicanalíticas, sociológicas, religiosa, racial, existencial, política, dentre outras. Mas, sabe-se também que essas abordagens mais especializadas não estariam indicadas ao nível médio, até porque, nesta fase, os alunos não necessitam de tais aprofundamentos para apreenderem os conteúdos propostos aos seus objetivos e atenderem à bibliografia das ementas. Cândida Vilares, a respeito dos elementos da narrativa, resume que

Toda narrativa se estrutura sobre cinco elementos, sem os quais ela não existe. Sem os fatos não há história, e quem vive os fatos são os personagens, num determinado tempo e lugar. Mas, para ser prosa de ficção, é necessária a presença do narrador, pois ele é fundamentalmente quem caracteriza a narrativa. (GANCHO, 2011, p.11).

Defende-se que, a priori, essas informações básicas precisam ser incorporadas à “bagagem” de conhecimentos dos alunos, entretanto, uma vez incorporadas ao saber basilar, a repetição dessas leituras esquematizadas em torno desses mesmos elementos repetitivos implicará na monotonia dos estudos e na tentação de buscar “respostas prontas” como constatamos em nossa turma do terceiro ano.

Massaud Moisés, no seu livro *A análise literária* (2008), dedica-se ao estudo de temas a partir de análises estruturais e esquemáticas. Tais modelos praticamente caíram em desuso, uma vez que a literatura se impõe com suas especificidades de forma que não se deixa submeter, indefinidamente, a esquemas inflexíveis. Deste modo é, no mínimo, sensato investigar quais os temas que as obras trazem nelas mais aflorados. O estudioso defende que

(...) a análise completa de uma obra de ficção pressupõe a sondagem das microestruturas, uma a uma, seguida do seu cotejo no plano das macroestruturas (...) O ponto de partida seria a ação, ou seja, a soma de gestos e atos que compõem o enredo, o entrecho ou a história. (MOISÉS, 2008, p.118)

Os conceitos são interessantes, porém, a leitura estruturalista não atende ao que de fato interessa à formação de bons leitores por meio da investigação dessas obras. Interessa para a formação de um leitor, a construção do exercício da percepção dos sentidos da obra, sua mensagem e identificação dos elementos de realidade a serem provocativos do desejo de entender e motivos de reflexão e crescimento como leitor crítico e analítico.

O estudioso Salvatore D’ Onofrio no seu livro *Literatura Ocidental* (2007), também, sugere vertentes de interpretação, tais como a psicanalítica, sociológica, religiosa, racial,



existencial, contudo tais vertentes exigem aprofundamentos conceituais inexistentes nesse nível de ensino. Ainda assim já se oferecem como esboços sugestivos daqueles temas que poderão ser solicitados aos alunos para investigação, nas questões mais “à tona” na narrativa.

De fato, sabemos que esses modelos em questão são muito produtivos e resultam, por esse motivo, numa enormidade de pesquisas e análises de casos, pois que se mostram facilmente observáveis e, conseqüentemente, nos levam às desejadas conclusões, porém, muitas vezes superficiais, em especial nos estudos realizados por esses alunos do ensino médio, que ainda não são experientes acerca do exercício analítico de narrativas e das muitas leituras que são possíveis nos gêneros literários.

Infelizmente, o que se observa na realidade das experiências propostas com esses mesmos objetivos, (por meio de atividades tais como a escrita de resenhas, resumos ou mesmo apresentação de seminários), é que os alunos, quase sempre, buscam o “material disponível na internet”, em endereços tais como *blogs* de literatura ou mesmo sites especializados na publicação de artigos e outros estudos literários menos formais.

Assim, a justificativa desta proposição de leitura para alunos do Ensino Médio ancora-se na observação do fato de que os modelos impregnados nos estudos, que sempre foram largamente divulgados em todos os tipos de publicações, tornaram-se lugares comuns nesses estudos analíticos de narrativas de ficção e de certa forma, uma vez que são considerados fundamentais, tornaram-se trilhas obrigatórias para o estudo sistemático dessas narrativas. Para tentar modificar essa realidade que se tornou improdutiva, fazem-se necessárias estratégias que fujam aos esquemas repetidos e é com esta proposição que se buscou contribuir para uma nova postura de professores e alunos no ambiente dos estudos literários em turmas do Ensino Médio.

METODOLOGIA

A metodologia para o desenvolvimento da experiência que ora se apresenta, consiste na orientação de leituras de obras do modernismo brasileiro a partir de uma sequência didática que permita ao aluno refletir em profundidade sobre o texto literário a partir da introdução de questões que direcionem o exercício da leitura ficcional a fim de promover o letramento literário e o protagonismo como leitor.



Pensando em contribuir para mudar esse horizonte de realidade nas salas de aula que vivenciam esse tipo de realidade, propusemo-nos a intentar uma forma de fugir à busca automática aos trabalhos prontos, que traz, de forma subjacente, uma preocupante recusa às leituras das obras literárias originais. Com essa motivação, inserimos na programação regular de uma das turmas de Português com 40 (quarenta) alunos do terceiro ano médio do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Maranhão IFMA Campus Codó, leituras orientadas mantendo-se esses elementos tradicionais de forma subjacente, para aspectos diferenciados das tramas de romance de alguns autores brasileiros da modernidade. Nesse propósito nos aproximamos, em boa medida, dos estudos de Antônio Cândido em *Literatura e Sociedade* (1985), para quem o meio social oferece a matéria às narrativas e as engendra. De acordo com esse teórico brasileiro, “o externo se torna interno”, numa alusão ao fato de que as questões de ordem individual ou social estão presentes na própria composição formal do texto. Desta forma, as questões que tramam as obras oferecem-se em vários ângulos e objetos, prontas para serem visualizadas, sondadas, perscrutadas. Dante, um dos autores lidos, observa que as tecnologias digitais devem estar a serviço do letramento em literatura, atuando como uma inovação pedagógica e um fator de atração do aluno para o texto literário. Segundo ele,

é reafirmada a responsabilidade da escola em promover diferentes letramentos utilizando variados objetos de leitura, o que possibilitaria o desenvolvimento de capacidades específicas. Essa responsabilidade abrange necessariamente o letramento literário que, por estar sendo negligenciado ou descaracterizado, demanda inovações pedagógicas urgentes (DANTE, 2006, pág. 08).

Assim, compreende-se a necessidade da introdução de outras mídias, como vídeos e filmes a fim de promover a atualização do texto literário e permitir ao educando o contato com novas leituras do texto literário. Essa mesma ideia é corroborada por Rildo Cosson, em *Círculos de leitura e letramento* (2014, p. 7-29) a fim de estabelecer novos caminhos na abordagem da leitura. Esse autor afirma que a literatura não está desaparecendo e nem se deslocando, mas que está se configurando na atualidade por novos meios. Cosson observa que, se a literatura for entendida como *palavra qua palavra*, ou seja, no sentido mais amplo, esta pode acontecer por meio de diferentes registros, novas formas ou veículos de transmissão como, por exemplo, a canção popular, o filme, as histórias em quadrinhos, a literatura eletrônica, séries televisivas, das telenovelas, dos jogos eletrônicos, das propagandas, etc.

Sob essas perspectivas, acredita-se que o estudo do texto literário pode ser acompanhado das contribuições de novas mídias que o atualizem. Esse contato com diferentes



leituras motiva o educando a também apresentar sua própria leitura, construindo, assim, o seu protagonismo como leitor.

Com esse pensamento norteando as práticas, ao invés de examinarem estruturalmente uma narrativa buscando seus usuais elementos formadores, os novos leitores adentram ao universo da leitura, transitando em meio a esses elementos, porém buscando um motivo maior, olhando para mais além das peças que sustentam o quebra cabeças da trama. No caso, os “elementos da narrativa”, nossos conhecidos com seus diversos arquétipos de personagens, esquemas identificadores do tempo e espaço, dentre outros, tornam-se, sob o olhar ansioso e exigente dos jovens leitores, monótonos e até previsíveis deixando de lhes oferecer o desafio necessário a instigá-los como leitores em formação. Quase sempre, esses alunos são oriundos de um ensino fundamental que certamente não se dedicou a explorar as entrelinhas de um texto narrativo, senão a compreendê-lo na sua expressão mais afluada, seja na identificação das questões mais visíveis em relação a perfis e atitudes dos protagonistas e tramas paralelas, seja nos aspectos do ambiente ou enredo.

Em relação a esses elementos estruturantes, a sugestão que segue em paralelo a esta proposta é a de que eles sejam trabalhados com brevidade, em aulas dialogadas, com a participação e contribuição oral dos alunos, de forma estimulada, porém, espontânea.

Como dado expressivo da realidade em observação, os alunos da turma envolvida na experiência já haviam realizado outras leituras e análises utilizando-se dos modelos convencionais de investigação e o resultado alcançado confirmou a nossa hipótese acerca da “frequente e confortável busca aos trabalhos prontos”. Ou seja, os alunos visitavam a *internet* e lá consultaram alguns resumos e até mesmo copiaram sequências de slides disponíveis para as suas apresentações, ao final, desconhecendo a trama como um todo. A identificação dessas situações foi confirmada, várias vezes, por meio de simples perguntas relacionadas ao vocabulário constante dos slides apresentados, cujo significado lhes parecia totalmente desconhecido até mesmo dentro do contexto. Algumas vezes, também, os alunos não conseguiam responder a quaisquer outras perguntas que fugissem ao resumo por eles apresentado.

Diante dessa realidade escancarada, elencamos algumas obras e nos propusemos a orientar que as leituras fossem realizadas com olhares diferenciados para cada uma delas, a fim de tentar evitar o “atrativo” mergulho “nas malhas da web”, na medida em que orientamos um jeito diversificado de examinar as obras.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o alcance dos objetivos pretendidos e verificação dos resultados obtidos, os grupos de alunos receberam as propostas e foram orientados previamente acerca das observações e anotações a serem feitas acerca das obras selecionadas. Na apresentação dos grupos, em formato de seminários, deu-se a efetiva demonstração de ganhos na formação dos leitores, a partir das respostas visivelmente alcançadas e apresentadas em sala de aula nesse formato, cujas obras e tópicos descritivos a serem estudados resumimos a seguir:

Leitura I - “A Morte e a morte de Quincas Berro D’água” – Questões: quantas e quais mortes podem ser identificadas neste romance de Jorge Amado e na sua adaptação filmica? Um dos grupos de alunos dedicou-se à leitura da obra em horários de aula destinados a esse fim, com metas de leitura de quantidade mínimas de páginas por cada aula e a exigência das anotações de trechos da obra em que eram identificadas as respostas às perguntas solicitadas. Quanto à adaptação filmica, eles a assistiram após a leitura do livro. Observou-se que as comparações fluíram ao longo da sessão de cinema e o interesse dos alunos, em demonstrar as suas descobertas, foi muito satisfatório. No dia dessa apresentação, eles dividiram a obra em trechos alusivos às “mortes do Quincas”, começando pela “morte para a família”, momento a partir do qual Quincas passou a ser ignorado pela família, a qual começou a agir como se ele não existisse. Os trechos alusivos a essa assertiva foram explorados e comentados. Em seguida, os alunos passaram a explicar as suas leituras da “morte real”, quando Quincas, solitário, morreu subitamente e foi encontrado por seus conhecidos em seu quarto. Na sequência, em relação à investigação da narrativa escrita, eles detalharam as trilhas da jornada do “morto” até consumir a sua “morte desejada”, ou seja, a morte no mar, com as últimas palavras do personagem. Por fim, o grupo passou a comparar as outras possibilidades de mortes observadas na narrativa em relação às mortes da adaptação filmica. Nessa comparação, apostaram em mais mortes sugeridas ao longo da versão filmica carregada de humor: além da “morte para a família”, seguida da “morte para a sociedade”, a morte de fato (quando do possível infarto) e a morte no mar (no alegórico passeio pós-morte). Os alunos sugeriram que, na adaptação filmica, ocorreram mais mortes porque o personagem, carregado pelos amigos, percorreu todos os lugares pelos quais costumava andar quando vivo e, ao longo desse percurso cheio de peripécias, foi atirado do alto de um prédio (sugerindo uma

morte novamente) e também rolou ladeira abaixo dentro de um barril até ficar embaixo de um caminhão (noutra alusão à morte), configurando, assim, uma sequência de mortes testemunhadas pelos amigos e transeuntes.

Leitura II - Um segundo grupo de alunos dedicou-se à leitura do romance “Capitães de Areia” do mesmo autor e para essa obra o objetivo da leitura investigativa foi o reconhecimento do universo formado pelos personagens Pedro Bala, Sem perna, Gato, Professor e Pirulito. Cada aluno responsabilizou-se por identificar e reunir as informações relacionadas a um dos personagens, separando o que reconheciam como aspectos significativos para a construção do personagem. Assim, em leituras individualizadas, os alunos deste grupo buscaram mergulhar nessa busca por identificar as características de cada um desses garotos, observando seus papéis dentro do grupo.

Nesse processo, assim como os demais grupos, eles tiveram que retirar do corpo do livro os trechos mais representativos de cada personagem, inclusive suas falas e momentos mais importantes. Ao final das exposições individuais, sempre demonstrando intimidade com o texto, concluíram que os meninos “capitães de areia” se mostravam na construção de um sentido coletivo e simbólico de representar todos os meninos de rua e as suas formas de enfrentar as dificuldades da vida, unindo-se e mostrando um ao outro as suas habilidades, ainda que, ao final seguindo seus destinos em separado. O resultado dessa leitura movimentou o interesse dos alunos para assistirem à adaptação fílmica.

Leitura III - Uma terceira equipe de alunos providenciou a análise da obra “Terras do sem fim”, também de Jorge Amado, e a orientação para a leitura foi solicitada em relação à busca de reconhecer dentro da obra os momentos que são relacionados às questões de conflitos de terra, preconceito racial, preconceito social, injustiças, dramas individuais e coletivos. Cada aluno abordou a uma das questões, transcrevendo os trechos referentes a cada aspecto solicitado e buscando identificar as causas geradoras desses complicadores e os perfis dos personagens envolvidos. Ao final das leituras individuais, os alunos concluíram que todas as situações estavam relacionadas a questões políticas e às desigualdades sociais representadas pelos personagens, suas histórias individuais e seu universo coletivo.

Leitura IV - O quarto grupo fez a leitura da narrativa “Doidinho”, de José Lins do Rego. A investigação de cada aluno tratou dos seguintes aspectos: Como o personagem Carlinhos se comportava na escola e suas razões; como era Carlinhos no ambiente da fazenda; a presença do coronelismo na obra; a educação/ pedagogia no passado contextualizado pela obra, todos

os itens foram demonstrados com excertos do texto, assim como nos demais itens. Após a exploração dos aspectos, em separado, os alunos defenderam que o personagem Carlinhos se comportava de acordo com os lugares em que vivia. Com esse entendimento, concluíram que a formação dos indivíduos é perpassada por aspectos relacionados aos ambientes onde eles se inserem, tanto no âmbito da natureza como também das relações em sociedade.

Leitura V - A quinta apresentação foi referente à leitura de “O país do carnaval”, ainda do mesmo autor baiano, e nesse estudo foi solicitado aos alunos que se dividissem para responder às seguintes perguntas: Como o personagem Paulo Rigger entende o Brasil? Quais são as realidades que Paulo estranha? Qual o assunto que os intelectuais discutem quando se reúnem no grupo? Como é abordada a questão do racismo e da mestiçagem na obra? As respostas também tiveram que ser demonstradas com trechos da obra. No decorrer das exposições, o grupo considerou as questões difíceis, mas mesmo assim, fez e apresentou as anotações que julgou serem as respostas. Ao final o grupo resumiu que o personagem não se conforma com a realidade do Brasil porque estranha o fato de o Brasil ser espaço de tanto preconceito se, afinal, é um país de muitas culturas e muitas raças. Daí em diante, no processo de leitura e discussão, os alunos associaram as questões investigadas à ironia do autor, que consideraram bastante presente na narrativa.

Leitura VI - O sexto grupo fez a leitura de “Clara dos Anjos” e teve suas leituras relacionadas aos seguintes aspectos: Como a obra aborda as questões de dinheiro e prestígio social? Como acontecem as movimentações das pessoas na sociedade? Como estão representados o subúrbio e as elites sociais? Como aparece a questão racial? Cada uma das questões, assim como nos demais grupos, exigiu a apresentação de trechos da obra que fossem relacionados a essas respostas.

Leitura VII - Outro grupo leu e investigou o livro de Lima Barreto, “O triste fim de Policarpo Quaresma”. A proposta para esses alunos indicava que eles deveriam observar nas leituras as seguintes questões: a política e os personagens reais dentro da trama; a crítica ao nacionalismo ufanista; as características diferenciadas da linguagem na obra; a ironia crítica dentro da obra.

Em todas as leituras, como mencionado anteriormente, os alunos foram solicitados a retirar trechos da obra para demonstrar as suas descobertas, exemplificando-as e comentando-as, a fim de se posicionarem e demonstrarem seu nível de leitura.



CONCLUSÃO

Apesar de considerarmos preferível adotar a identificação deste tópico como “considerações finais” para a apresentação deste tipo de trabalho em curso, registramos aqui o termo “conclusão”, neste breve relato particular que, adjetivamos esta experiência metodológica como um exercício promissor para a construção de melhores resultados para a formação de leitores nas turmas de Ensino Médio. Esta proposta de “leitura que foge às trilhas costumeiras”, no ambiente de alunos desse nível escolar, mostrou-se bastante produtiva pois esses alunos viram-se incumbidos da tarefa de buscar as respostas por si mesmos, como “autores da leitura”. Como consequência, esses alunos fugiram aos “resumos prontos” e aos tópicos de investigação já muito repetidos e conhecidos. Percebeu-se que os jovens leitores demonstraram mais envolvimento com as obras propostas e como resultado da experiência, revelaram-se com maior domínio das tramas e até mesmo fizeram ver a expressão individual de pensamentos mais reflexivos e críticos das realidades representadas pelos autores em suas obras ficcionais. Numa síntese, percebe-se que as leituras de obras literárias precisam ser diferenciadas, assistidas e orientadas pelos professores, de forma que asseguremos reais experiências de leitura que tenham como resultado a formação de leitores num processo de letramento literário efetivo.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. Crítica e sociologia. In: **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1985.
- D’ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental**. São Paulo: Ática, 2007.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2008.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: ática, 2007.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios)
- ZILBERMAN, Regina. **Teoria da literatura I**. IESDE Brasil S/A, 2009.